

## AS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

por Mário Soares

O actual Governo resolveu comemorar o quadragésimo aniversário do 25 de Abril e deu à luz o respectivo programa. É inacreditável! Nunca se refere aos militares do MFA, nunca os cita, apesar de terem sido eles - e mais ninguém - quem nos deu o 25 de Abril. Tratando-se de uma Revolução pacífica dos Cravos, que toda a Europa e o Mundo inteiro festejou, como tal, não há qualquer referência aos cravos de Abril, talvez porque o Presidente da República, Cavaco Silva, nunca se ter dignado a pô-los na lapela, talvez para mostrar à Direita, a que pertence, que gosta mais do 28 de Maio de 1926, que abriu portas à Ditadura, do que do 25 de Abril de 1974.

Quais são então as Comemorações propostas pelo actual Governo para o quadragésimo aniversário do 25 de Abril? São 7, inacreditáveis: 1. Um site que reúna o máximo de informação sobre o 25 de Abril; 2. Histórias narradas por actores na TSF e na Antena 1; 3. Um concerto de comemoração que terá lugar na noite de 24 de Abril; 4. Itinerário do 25 de Abril dirigido pelo arquitecto José Mateus; 5. Exposição sobre a evolução sociológica da sociedade portuguesa nos últimos 40 anos feita pela Comissária Regina Moura Guedes; 6. Em Setembro de 2014 haverá um evento que visa novas formas de democracia no futuro, sob a responsabilidade do neurocientista Rui Costa; 7. Conferência internacional sobre as experiências de democratização, cujos Comissários serão José Tavares e Pedro Magalhães.

É tudo e parece não ser nada. Mas é. Tudo contra o 25 de Abril. Não há uma referência aos militares do MFA, a quem se deve a Revolução, nem tudo o que se deve aos Partidos, que votaram a Constituição da República, o Estado de Direito, então criado e o Estado Social, que os Sindicatos e os Partidos constituíram, um imenso progresso no que respeita aos direitos humanos e ao fim das guerras coloniais, concedendo às colónias o direito à autodeterminação, proclamada pela ONU.

Tudo no 25 de Abril se passou em paz, com enorme tolerância e rapidez. Os chamados retornados foram reintegrados - como se sabe - com extraordinário êxito, sem que houvesse *pieds noirs* como na Argélia. E a democracia desenvolveu Portugal como um Estado de Direito e de Cultura, respeitado pelas Nações Unidas desde a primeira hora e depois pela União Europeia, em que Portugal se integrou no mesmo dia que a Espanha pós Franco. O progresso que resultou da Revolução dos Cravos evitou que houvesse retaliações sobre a gente da Ditadura, muitos dos quais se adaptaram à Democracia. Criou grandes cientistas, académicos, intelectuais, artistas e gente de cultura (que hoje estão a desaparecer) e um Estado Social, com o Serviço Nacional de Saúde e o respeito pelas Universidades, de que nos podemos - e devemos - orgulhar, apesar do actual Governo estar há dois anos a destruir, por querer criar, como se vê, no programa referido, uma nova democracia anti-democrática, obviamente, contra a vontade da esmagadora maioria dos portugueses que sentem e pensam. Como o Povo nas ruas diariamente demonstra.

Os que ainda não emigraram, por falta de emprego, e dada a destruição que tem vindo a ser feita, sistematicamente, pelo actual Governo, que está a acabar com a classe média e a vender o melhor do nosso património.

A verdade é que o programa elaborado por este Governo, para as comemorações do 25 de Abril, mostra claramente que é a favor do 28 de Maio de 1926 e da Ditadura e contra os militares e os civis que sempre têm aplaudido o 25 de Abril. É contra a Democracia, porque é em favor da anti-democracia e quer voltar ao passado de uma espécie de Ditadura. Ou para usar a expressão desse inimaginável programa é a favor de uma pseudo- democracia anti-democrática e contra os militares de Abril. Como esse infeliz e incapaz ministro da Defesa, José Pedro Aguiar-Branco, tem vindo a demonstrar, pela arrogância com que os tem tratado...

Mas para além do Governo - e dos Ministros que não podem sair à rua sem serem vaiados - acontece o mesmo com o Presidente da República, Cavaco Silva, que é o grande responsável pelo estado desgraçado a que Portugal chegou. Só pensa nos mercados e ignora as pessoas, como se tem visto. Ora, o que conta para esse "dia inicial inteiro e limpo", o 25 de Abril, como disse Sophia de Mello Breyner, é aplaudir os militares. É o que o Povo sente e continua a estar esmagadoramente com eles. Como se viu nos últimos dois anos em que no dia 25 de Abril não quiseram estar no Parlamento e eu, como muitos portugueses, fui solidário com eles.

Todos os democratas sérios e os portugueses que têm vindo a ser roubados nas suas pensões - e nos próximos meses vai ser pior - e ainda estão corajosamente em Portugal, não deixarão de estar na rua, por todo o País, para festejar a sério o 25 de Abril, acompanhando os militares de Abril, porque ninguém que conheça a história destes 40 anos ignora o que todos lhes devem. Por isso, gritem: Viva o 25 de Abril! Viva a Democracia que dele saiu! Abaixo a pseudo-democracia que o actual Governo quer criar...

### A Venezuela vai mal

A Venezuela é um País, onde vivem muitos portugueses, que conheço bem e muito aprecio. Desde o tempo de Carlos Andrés Pérez e antes dele Rafael Caldera e depois disso, Jaime Lusinchi e no tempo de Hugo Chavez que conheci também muito bem e de quem fui solidário quando parte da Europa e da América lhe chamava ditador. O que nunca foi como hoje se reconhece unanimemente. Foi, de resto, grande amigo de Portugal, que visitou várias vezes, no tempo de José Sócrates, com o qual se dava muito bem.

Conheço também o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Nicolás Maduro, que é hoje o Presidente da Venezuela. Conheci-o no tempo de Chavez, mas praticamente não falava. Depois de ser Presidente, encontrei-o em Lisboa uma única vez e, desde então, só lhe tenho ouvido e lido inúmeros disparates.

É um venezuelano mais cubano (onde estudou) que, ao que parece, nunca até hoje entendeu que Cuba está a mudar e porque os próprios cubanos percebem que é isso que precisam: ter boas relações com a América e com os

próprios cubanos refugiados que querem regressar a Cuba. Quando Cuba vai construir um porto marítimo perto do Panamá, que interessa aos americanos, mesmo aos republicanos.

O Presidente Maduro fala sem tino e evoca Hugo Chavez como se o tivesse encontrado *post mortem*, através do passarinho que lhe falou...

Por outro lado tem cometido tais disparates permitindo assaltos a lojas e empresas, que teve como resultado pôr o seu País, a Venezuela, à beira da guerra civil. Sem qualquer fundamento numa imensa perturbação.

A Venezuela é um belo País, com grandes recursos petrolíferos, que estão a desaparecer, que não merece, como está a ser tratado com total inconsciência. É o que pensam os seus amigos, entre os quais tenho a honra de me contar. Sobretudo num momento tão importante para a América Latina, em que muito está a mudar.

#### A Europa vai mudar

Barack Obama, salvo erro, visita a Europa em Abril próximo. É importante que o faça e que dessa visita resulte, como espero, alguma coisa de diferente e concreto, para transformar a zona euro. É bom que isso aconteça.

A União Europeia vai ter de mudar, necessariamente, para não se desfazer como tal ou cair no abismo, como preveniu Helmut Schmidt, um político sábio e excepcional. É inevitável. O social democrata Martin Schulz, amigo de

Portugal, vai ser o futuro Presidente do Parlamento Europeu ou melhor, da Comissão Europeia, em substituição de Durão Barroso. Mas não é só Durão Barroso que vai terminar o seu mandato, que infelizmente não foi nada brilhante, antes pelo contrário. É toda a equipa da União Europeia que vai sair, sem deixar saudades. Porque é responsável por quebrar a solidariedade europeia entre os Estados-membros e obedecer à Chanceler Merkel, como se fosse a imperatriz da Europa. Não é nem será. Mas fez inúmeros estragos políticos, impondo a austeridade aos países vítimas da ganância dos mercados, quando é sabido que a austeridade mata, como diz o Papa Francisco. E continua a matar, como está a acontecer no Estado ainda português em que quem comanda é a Troika, composta por uns tantos tecnocratas desconhecidos, que ninguém sabe quem são nem a quem obedecem. Infelizmente Portugal passou a ser um protectorado da Troika a que o nosso actual Governo obedece, com total subserviência.

Onde Portugal chegou, depois de tantos séculos de história, que marcaram a Europa e o Mundo! E como os historiadores daqui a alguns anos irão criticar este período tão negro da nossa história, impensável depois da alegria do 25 de Abril e dos trinta e tal anos de democracia e criação do Estado Social que se seguiram.

Mas o que é importante para os meus leitores é o que lhes digo aqui, com segurança: a Europa da zona euro vai mudar. E nós, portugueses, também!

Uma saída limpa

Dizem os ministros e secretários de Estado do Governo e a Comunicação Social que lhe obedece. A euforia a que o Governo obriga é total. Porque o Estado, vai ótimo e os mercados ainda melhor. Os portugueses, é que não: mais miséria, desemprego, desespero, que leva à fuga do País, ao suicídio e à criminalidade.

Mas isso o que importa? As pessoas não contam para o Governo nem para o Presidente. O que conta são os mercados, que comandam Portugal através da Troika, porque o Governo está completamente paralisado e os ministros que fazem alguma coisa - como o da Defesa, da Educação e da Justiça - seria melhor que estivessem quietos e calados, porque ao menos ninguém reparava neles.

A saída vai ser limpa, como estão a dizer? Que ilusão. Vai ser mais do que suja, sujíssima e dramática. Não gostaria nada de estar na pele dos que hoje nos governam, mesmo dos que procuram ser simpáticos e urbanos. Ou dos que julgam que podem fugir para o estrangeiro. Desta vez, com o Povo furioso, corre-se o risco de não haver a tolerância do 25 de Abril de 1974.

É certo que o Povo português é normalmente simpático e urbano. Mas lembremo-nos das lutas liberais do século XIX e do que sofreram os miguelistas do norte, depois da vitória dos liberais.

Não, a saída não vai ser limpa. Infelizmente. O Povo está demasiado desesperado e tem razão.

Lisboa, 4 de Março de 2014